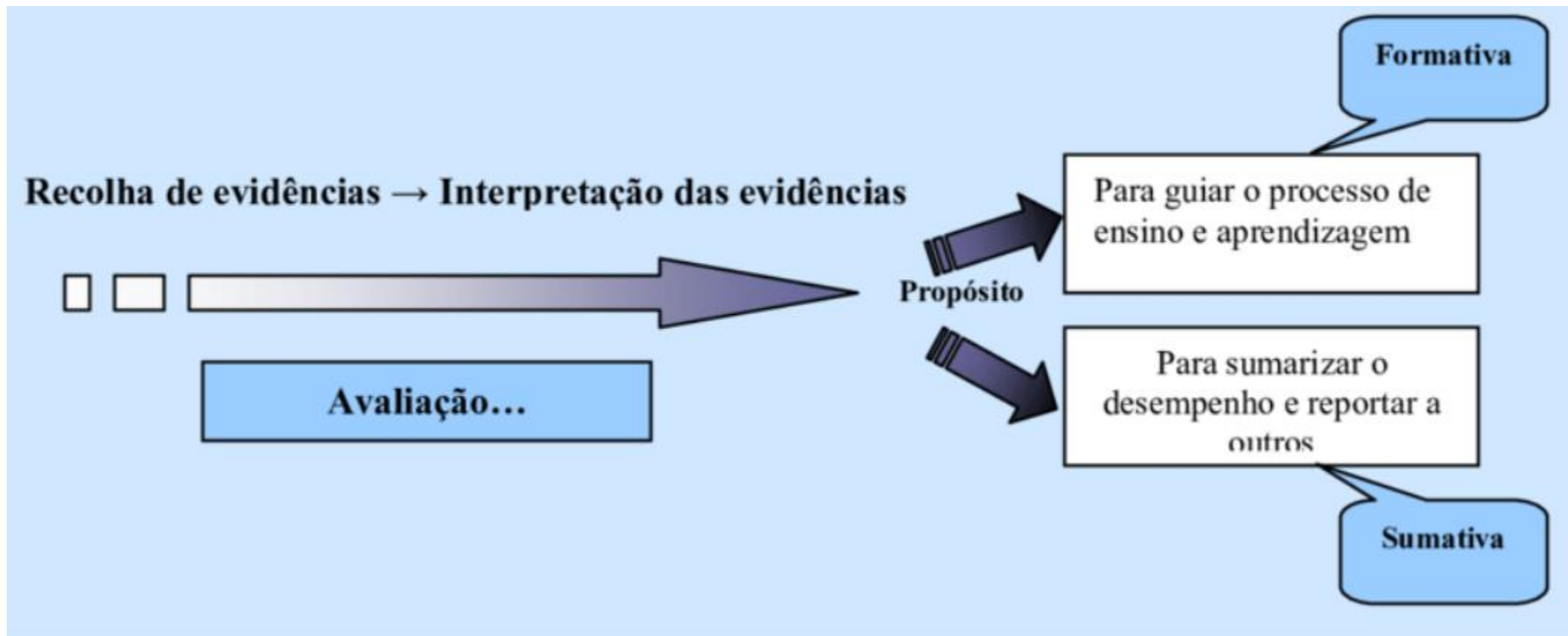


Avaliação: perspectivas
teóricas existentes na
literatura



<https://www.youtube.com/watch?v=ln7pcf1Th3M&t=166s>

Jussara Hoffmann em Avaliação: caminhos para a aprendizagem

Autores

Tyler, 1949

Rodrigues, 1998

Stufflebeam, 1981

Murphy, 1995

Madaus, 1994 e
Guba e Lincol, 1939

Piéron, 1922



Capítulo 5- Desafios do exame nacional no sistema de ensino no Japão

O autor Misaaki Katsuno da Universidade de Tóquio. O texto teve como base o sistema educacional do ensino básico e secundário japonês.

Segundo o autor, os professores avaliam de forma regular os seus alunos através de varias formas, incluindo observações e quizzes durante as aulas, atividades, exercícios e testes no final de cada modulo ou no final de período. Ele nos explica que, considerando estas formas de avaliar são integradas as atividades diárias, é difícil verificar a frequência com que são realizadas.

[Exemplo](#) Japão

<https://www.youtube.com/watch?v=bhJI-BpykZY&t=3s>



O sistema de ensino japonês necessita de **exames de saídas nas diferentes etapas**, isto é, após concluir um período, e antes de iniciar outro, o aluno precisará submeter-se a um exame de admissão. Já para as escolas **privadas do ensino básico e secundário, os alunos** são selecionados através de provas competitivas de admissão, por outro lado, as escolas públicas do mesmo ensino geralmente não impõem testes de admissão.

No ensino superior, público ou privado, os alunos devem obter aprovação no respectivo exame de admissão, e os tais exames, servem de critérios para que os alunos verifiquem o seu nível de conhecimento, entretanto, os exames não garantem que os alunos tenham adquirido o conhecimento aprendido.



“Avaliação: um ato reflexivo para construção da Aprendizagem”.

Avaliação:

“Pensando em um processo de aprendizagem significativa”

Perspetivas de avaliação das aprendizagens

As quatro gerações indicadas por Guba e Lincoln (1989)

1.ª geração,

avaliar e medir são sinónimos.

O pensamento era de que testes bem elaborados permitiam medir com rigor (precisão e isenção) as aprendizagens dos alunos. A verdadeira racionalização da avaliação, como prática específica.

2.ª geração,

a avaliação está centrada nos objetivos e é “uma comparação entre os objetivos que constituem o sistema de referência e o estado do aluno na consecução desses objetivos” (Pinto & Santos, 2006, p. 21). A avaliação adquire um sistema de referência criterial, em que os critérios previamente definidos vão permitir verificar o cumprimento, ou não, dos objetivos

3.ª geração,

o ato de avaliar integra o ato de julgar (Hadji, 1994), isto é, o objetivo da avaliação é fornecer um juízo sobre o “mérito ou valor” daquilo que é avaliado. Scriven (1967) refere a possibilidade de a avaliação assumir funções diversas, de aperfeiçoamento e de balanço do processo educativo e estabelece, pela primeira vez, a diferença entre avaliação sumativa e avaliação formativa. A avaliação formativa é integrada no processo aprendizagem e atua como recurso adequado para regular e adaptar a programação às necessidades e dificuldades dos alunos.

4.ª geração,

pretende-se que a avaliação conduza a discursos consensuais sobre o objeto da avaliação e que os avaliados sejam, também, responsáveis por ela, sendo vista **como uma negociação e como uma construção coletiva de sentido(s)** (Alves & Machado, 2008). Na perspetiva de Cardinet (1993), a tarefa de ensinar é muito vasta e complexa e tem a função de facilitar a aprendizagem, **funcionando a avaliação como um guia da ação**

Modelo de avaliação

Modelo: conjunto de atos que realizamos. São exemplos diversificados que utilizamos para o ensino e que podemos nos inspirar. É um padrão a seguir.

“avaliar obriga aquele que imite **um juízo de valor** a precisar de normas e os critérios sobre os quais se apoia para se **pronunciar sobre a qualidade de performances escolares dos alunos**”. (Alves, 2004),

Para se avaliar antes precisamos elaborar os conceitos e "regras" avaliativas para que possamos avaliar a aprendizagem dos alunos de forma segura.

Muitos métodos avaliativos já existentes são muito uteis como por exemplo os portfolios, os relatórios diários e etc...



**Sem avaliação não existe processo pedagógico,
não há avaliação sem referencial, critérios, indicadores e instrumentação.**

- Referencial: podemos dizer que, referencial tem um papel comum a uma investigação, como instigar, indicar e basear os métodos utilizados para proceder a informação, pois o método indica em parte os resultados.
- Critérios: uma comunicação entre as dimensões da avaliação e as categorias da realidade, gerando em síntese, princípios que concedem distinguir verdadeiro do falso, que envolvem uma reflexão sobre julgar, estimar, discriminar, atitudes e tomadas de decisões.
- Indicadores: Os indicadores irão conceder a construção um conjunto de dados para fazer evidentes cada categoria de critérios.
- Instrumentação: à instrumentação pode ser descrita como: questionário, entrevista, grade ou portfólio, enquanto arquivo de avaliação, adapta-se para avaliar o desenvolvimento do conhecimento do aluno, servindo como instrumento ao ofício do professor avaliador e ao ofício do aluno, ajudando-os a refletir e analisar seu desenvolvimento ao longo do ensino.

A avaliação, de inspiração cognitivista e construtivista

O construtivismo surge como o fundamento epistemológico de uma reação às reformas curriculares dos anos 60 e 70

Aprender é, pois, uma construção pessoal de significados realçando-se o papel ativo do sujeito. O aluno torna-se central no processo de ensino-aprendizagem e o professor é o mediador.

Ensinar é ajudar a aprender tendo em conta “o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão do objeto e com o empenho crítico do aluno de ir entrando, como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento deflagrado pelo professor” (Carvalho, 2013, p. 66)

“na prática, articular a aprendizagem, a avaliação e o ensino resulta, em boa medida, do predomínio do chamado paradigma de transmissão” e do “paradigma da interação social” (Fernandes, 2011, p.136).

Os alunos devem participar ativamente na construção das suas aprendizagens e “os professores têm que apostar na seleção e utilização criteriosa de uma diversidade de tarefas”. Fernandes (2005, p.64) considera que **o ensino, a aprendizagem e a avaliação constituem como que um ciclo articulado e coerente**, ou seja, “uma construção social complexa, um processo eminentemente pedagógico, plenamente integrado no ensino e na aprendizagem, deliberado, interativo, cuja principal função é a de regular e de melhorar as aprendizagens dos alunos”.

PARA UMA AVALIAÇÃO EMANCIPADORA: A MEDIAÇÃO PELO DIÁLOGO

:

Educar numa perspectiva libertadora pressupõe atender à singularidade de cada aluno, num processo de desenvolvimento curricular em que a avaliação assume uma função formadora.

A Educação Cidadã - paradigma que sustenta a concepção dos Direitos Humanos na educação “num momento em que as lógicas de performatividade invadiram os discursos e as práticas educativas” Alves (2016). Uma educação que se politiza e politiza o mundo e as pessoas. Trata-se de encarar o campo educativo como um lugar (...) que nos convoca e incentiva a tomar decisões a partir daquilo que existe de melhor nas mulheres e nos homens (machado, 2016)

A escola articulada à comunidade, fundamenta-se na importância de projetos pedagógicos desenvolvidos e onde se trabalham afetos, valores, normas, modelos culturais e onde se criam laços de coesão social.

O conceito de Escola Cidadã, desenvolvido pelo Instituto Paulo Freire de São Paulo. Um dos princípios que norteiam a proposta das Cidades Educadoras é justamente a busca pela formação para a cidadania, entendida como “consciência de direitos e deveres e exercício da democracia” (GADOTTI, 2005, 2012) o conceito de “cidades educadoras” surgiu na década de 90, a partir do primeiro Congresso Internacional das Cidades Educadoras (Barcelona, Espanha).

O que é uma Avaliação Dialógica?

É uma avaliação que leva em consideração a estrutura e o processo. Isto é, uma avaliação que se baseia em erros e acertos, mas que também se preocupa com o desempenho, a criação e a transformação, possibilitando ao professor a busca por alternativas subsequentes.

Qual é a tarefa do professor (educador) dialógico?

A tarefa do professor (educador) dialógico é promover coletivamente, com e para o aluno, uma reflexão problematizadora, a fim de que juntos retomem o processo de aprendizagem.

Como fazer uma Avaliação Dialógica?

Os passos necessário são:

- 1º) Identificação do que vai ser avaliado;
- 2º) Constituição, negociação e estabelecimento de padrões;
- 3º) Construção de instrumentos de medida e de avaliação;
- 4º) Procedimento de medida e de avaliação;
- 5º) Análise dos resultados e tomada de decisão quanto aos passos seguintes no processo de aprendizagem.

A avaliação formativa
o centro é o ensino, o acompanhamento da aprendizagem do
aluno, têm como função diagnosticar, regular, monitorização e
metacognição.

“**o grande desafio** do professor nessa dimensão formativa da avaliação, **é o de multiplicar as situações de avaliação jogando com interações aluno-professor, alunos-alunos**, mas também alunos material didático” (Alves, 2004). Portanto, contribuindo para uma boa regularização do ensino aprendizagem do aluno.

Está o tempo todo presente na relação pedagógica com o aluno, assim, mantém-se o seu percurso e estabelece constantemente às estratégias que o aluno precisa para melhorar e progredir.

Leitão (2013) explica que, à avaliação formativa é o próprio ensino, pois, ao ensinar, o professor utiliza nos seus métodos pedagógicos um vínculo de ensino que permite ao aluno ter sempre plena noção do seu aprendizado e de como deve modificar-se para atingir seus objetivos almejados.

A avaliação formadora tem como principais funções:
formar, refletir, problematizar e autorregular.

A avaliação formadora avança com a importância dos processos metacognitivos na construção de critérios de realização. Sendo assim, na avaliação formadora o aluno passa a refletir e a ter mais conscientização em suas tomadas de decisões. O professor passa a induzir o aluno à reflexão sobre suas estratégias a fim de que ele possa examinar as razões do seu fracasso ou sucesso avaliativo. (Alves, 2004)

Valoriza a meta-aprendizagem, isto é, **ajuda o aluno a aprender a aprender, onde a regulação da aprendizagem é realizada por cada aluno.**

Para isso, o aluno deve participar na avaliação e proceder livremente à sua autoavaliação de modo a atingir a sua aprendizagem, ultrapassando as suas dificuldades e erros para continuar a ter sucesso no ensino.

De acordo com Ferreira (2007), **a avaliação desencadeada pelo próprio aluno tem mais garantias de surtir os efeitos desejados do que a realizada pelo professor**, pois o ensino passa à ser dividido, o professor auxilia o aluno na aprendizagem e o aluno passa à refletir sobre seu desenvolvimento. Gerando um ciclo de ensino/aprendizagem mais eficaz.

O autor, Domingues Fernandes (2005) explicita que um dos grandes e urgentes desafios, que os sistemas educativos ainda não conseguiram superar, é o de garantir todas/os as/os alunas/os tenham uma educação que lhes permitam integrar-se plenamente na sociedade em que vivem. Questiona com o aumento da população escolar, ainda não se garantiu, que esta população desenvolvesse habilidades e competências que os possibilitassem resolver problemas mais complexos, nem situações problemáticas quotidiano, bem como a avaliação não auxilia a melhoria das aprendizagens de alunas e alunos

o autor fala sobre a necessidade de se mudar as práticas avaliativas existentes, já desfasadas, uma vez que ainda predominam práticas seletivas e classificatórias que visam à certificação.

Desta feita, as práticas a serviço das aprendizagens não assumem a necessária importância no contexto da escola. Alerta, ainda, que os sistemas educacionais se organizam a partir de diferentes culturas de avaliação, e que ao tempo que uns entendem que avaliar faz sentido para melhorar as aprendizagens, explicitando práticas de avaliação formativa; outros sistemas entendem e fundamentam-se na ideia de que avaliar se faz útil estritamente para classificar e certificar que há alunos que podem e há os que não podem aprender – levando, então, à cultura de abandono e evasão escolar de importante quantidade de alunos e alunas

Considera três razões fundamentais que justificam a necessidade de que se promova a mudança nas práticas avaliativas em vigor.

1. desenvolvimento das teorias da aprendizagem. No tocante ao desenvolvimento das referidas teorias, destaca a estreita relação entre as concepções de aprendizagem e avaliação. Afirma que o behaviorismo ainda influencia o ensino e a avaliação, mas, a partir dos anos de 1980, identifica-se a presença de concepções de inspiração cognitivista, construtivista e socioconstrutivista.
2. o desenvolvimento das teorias do currículo ocorrido nos últimos trinta anos. Considera que as mudanças econômicas; as novas tecnologias da informação e da comunicação; a expansão dos regimes democráticos, influenciaram diretamente nas decisões governamentais, numa tentativa de adequar “[...] os sistemas educativos ao atual estado das coisas, mas também ao que se pensa que será o futuro” (p.36)
3. a democratização dos sistemas educativos. O autor assevera que termos todas ou, quase todas, as pessoas em idade escolar matriculadas e frequentando a escola, não basta. Para ele, é fundamental que estejamos atentos à qualidade da educação; à oportunidade para aprender assegurada a todas e a todos.

Avaliação Formativa Alternativa

A Avaliação Formativa Alternativa (AFA), que se fundamenta **em princípios cognitivistas e construtivistas, da Psicologia Social e, também, das teorias socioculturais e sociocognitivas**. Explica, também, que esta avaliação apresenta maiores possibilidades de interatividade, já que se situa, mais significativamente, na melhoria das aprendizagens, ao se tratar de uma avaliação eminentemente formativa tanto na forma quanto no conteúdo; apresentando-se como uma alternativa à avaliação psicométrica, que se sustenta na ideia de avaliação como medida

A avaliação formativa alternativa é uma construção social complexa, um processo eminentemente pedagógico, plenamente integrado no ensino e na aprendizagem, deliberado, interactivo, **cuja principal função é a de regular e de melhorar as aprendizagens dos alunos**. Ou seja, é a de conseguir que os alunos aprendam melhor, com compreensão, utilizando e desenvolvendo as suas competências, nomeadamente as do domínio cognitivo e metacognitivo

A avaliação formativa alternativa pressupõe uma partilha **de responsabilidades entre alunos e professores em matéria de avaliação e de regulação das aprendizagens**.

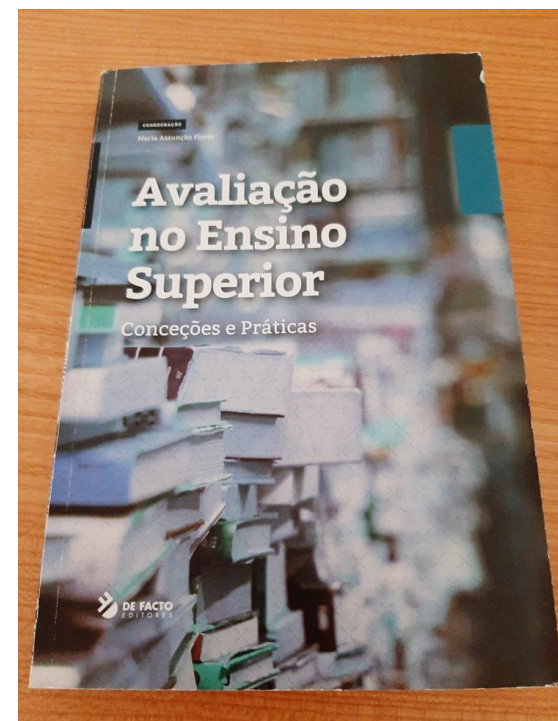
- -Os professores terão um papel que é, ou deve ser, tais como a organização e distribuição do processo de feedback,
- Os alunos terão uma evidente preponderância no desenvolvimento dos processos que se referem à autoavaliação e à autorregulação das suas aprendizagens.

CARACTERÍSTICAS MAIS RELEVANTES:

- **a avaliação é deliberadamente organizada para proporcionar um feedback inteligente** e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens dos alunos;
- **o feedback é determinante para ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos**, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem, assim como para melhorar a sua motivação e autoestima;
- **a natureza da interação e da comunicação entre professores e alunos é absolutamente central** porque os professores têm que estabelecer pontes entre o que se considera ser importante aprender e o complexo mundo dos alunos (o que eles são, o que sabem, como pensam, como aprendem, o que sentem, como sentem, etc.);
- **os alunos são deliberada, ativa e sistematicamente envolvidos no processo do ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pelas suas aprendizagens** e tendo amplas oportunidades para elaborarem as suas respostas e para partilharem o que e como compreenderam;
- **as tarefas propostas aos alunos** que, desejavelmente, são simultaneamente de ensino, de avaliação e de aprendizagem, são criteriosamente selecionadas e diversificadas, **representam os domínios estruturantes do currículo e ativam os processos mais complexos do pensamento (e.g., analisar, sintetizar, avaliar, relacionar, integrar, selecionar)**;
- o ambiente de **avaliação das salas de aula induz uma cultura positiva de sucesso** baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.

Estudos no âmbito da avaliação no Ensino Superior

Os estudos que têm sido realizados a nível nacional e internacional no que se refere aos aspetos como a autorregulação da aprendizagem dos alunos, a inovação e o impacto de diferentes métodos de avaliação, as funções da avaliação e o uso do feedback



CONCEÇÕES DE AVALIAÇÃO

FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

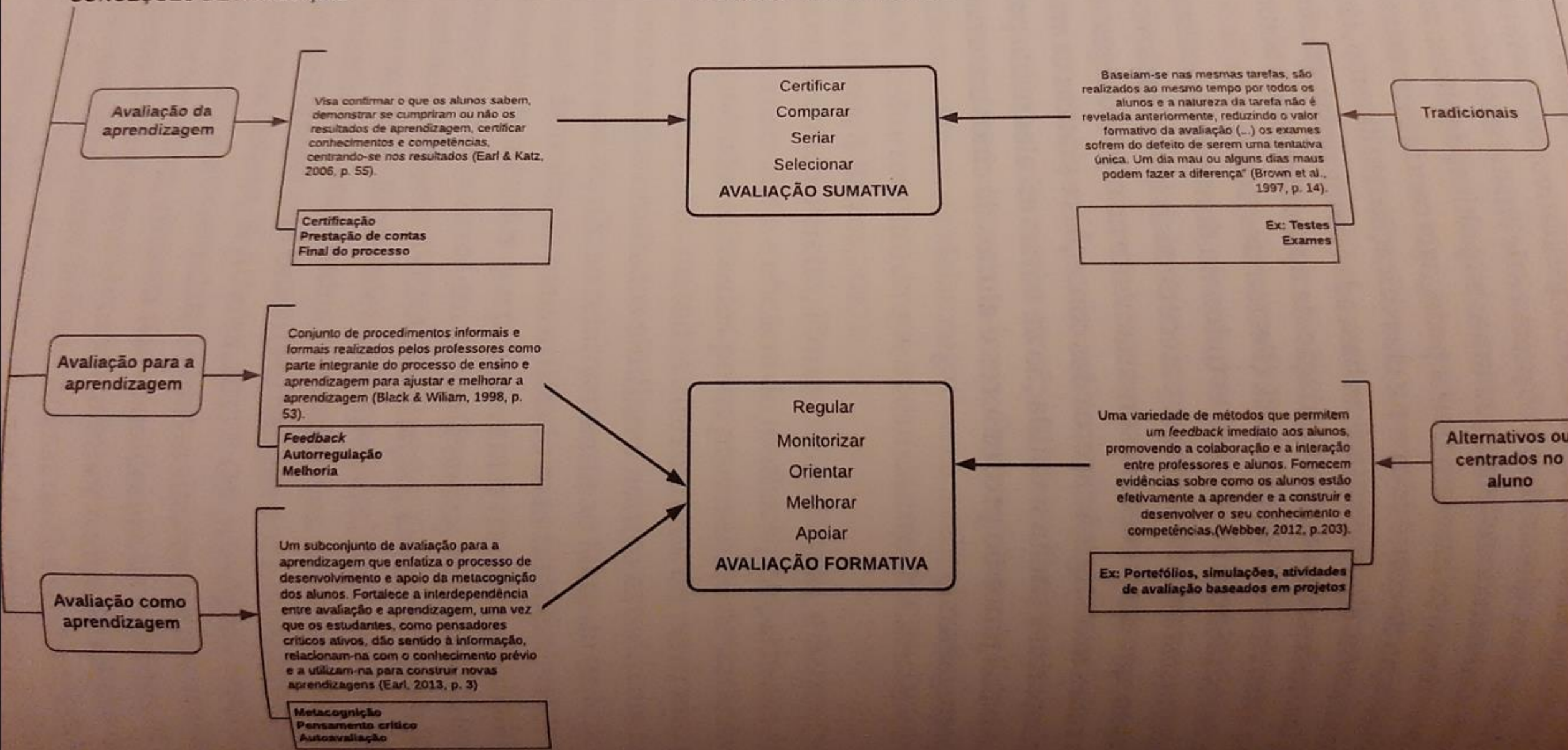


Figura 1 - Síntese das principais concepções de avaliação existentes na literatura

(Flores et al., 2019)